
A Christmas ANTHOLOGY
Holiday
EVER AFTER
AMY ANDREWS - KATE CANTERBARY - J.H. CROIX - ERIKA KELLY
KIMBERLY KINCAID - MARIA LUIS - NATASHA MADISON
ERIN NICHOLAS - LUCY SCORE - LILI VALENTE - WILLOW WINTERS



Família Wings

Tradução e Revisão: Seraph

Leitura: Aurora

Formatação: Aurora

10/ 2020

Um Ano Wings

Aviso

A tradução foi efetuada pelo grupo Wings Traduções (WT), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

A Série


Tempt the
BOSS
NATASHA
MADISON
Tempt the
PLAYBOY
NATASHA
MADISON
Tempt
THE EX
NATASHA MADISON
Tempt the
HOOKUP
NATASHA MADISON

Tempt The Assistant

Natasha Madison

Capítulo Um

Isabella

ESTÁ COMEÇANDO A PARECER NATAL

Eu gemo quando saio do elevador e ouço a música de Natal. Se o café com leite em minha mão não me escaldasse, eu o espremeria. Meus saltos clicam no piso de mármore quando passo pela mesa vazia da recepcionista decorada com guirlandas e uma pequena árvore de Natal em cima, no canto.

Caminhando para o andar do escritório, vejo que está decorado com esmero. Todos os dias, digo a mim mesma que não podem adicionar mais decorações, mas então entro e é como se vomitassem Natal por toda parte.

Cada cubículo no andar está decorado de forma diferente. Algumas pessoas até usam uma touca de Natal. Sorrindo para algumas pessoas no meu caminho para a minha mesa, franzo a testa quando vejo uma caixa de enfeites na minha mesa. Coloco meu café na mesa e tiro minha jaqueta, então vou até o canto e penduro no armário.

Voltando para a mesa, vejo que eles colocaram outra árvore de Natal no canto direito.

— Oh, bom, aí está você, — uma voz diz atrás de mim, e me viro para ver Shane, meu chefe muito atraente. Meu chefe "você não pode tê-lo, não importa quantas vezes sonhe acordada com ele".

— Aqui estou, — digo a ele e o observo. Ele está usando meu terno azul favorito. Um terno azul que sei é macio e de seda e feito sob medida porque tive que pagar a fatura. Ok, tudo bem, posso ter tocado quando peguei na lavanderia. Sua fina camisa branca se encaixa nele como uma segunda pele. Seus bíceps protuberantes eram outra coisa que ele precisava mandar fazer sob medida. O botão de cima de sua camisa está aberto, e sei que sua gravata pode ser encontrada em sua mesa. — O que posso fazer por você? — Eu pergunto, e quando me aproximo dele, seu cheiro almiscarado me atinge.

— Temos uma reunião às dez hoje, — diz ele, e eu me sento à minha mesa.

— Não, não temos, — digo a ele. — Eu verifiquei a agenda esta manhã ao entrar. Como faço todos os dias.

— Ok, então deixe-me reformular, — ele diz, e eu olho para o cabelo preto caindo em sua testa. — Agora temos uma reunião às dez de hoje. — Ele sorri, e eu me inclino para trás na minha cadeira.

— O que você não está me dizendo? — Pergunto-lhe. Trabalhamos juntos há mais de cinco anos, desde que

respondi ao anúncio de emprego. Certamente, eu poderia lidar em ser uma PA. Eu era a mais velha de três irmãos criados por uma mãe solteira que trabalhava em três empregos, deixando-me como babá a partir dos nove anos.

A última coisa que esperava que acontecesse era entrar na entrevista e me apaixonar pelo meu chefe. Minha colega de quarto, Kinsley, e eu passamos muitos fins de semana bêbados dissecando-o, embora eu achasse que era apenas uma coisa passageira.

— É a reunião anual de Natal, — diz ele, colocando as mãos na boca, mas sei que ouvi as palavras corretamente.

— Não, — digo a ele, balançando a cabeça. — Não vai acontecer.

— Bella, — ele me chama pelo meu apelido, — não vai ser ruim.

— Não use meu apelido. — Eu aponto para ele. — Você usa meu apelido apenas quando quer que eu faça algo que sabe que não quero fazer. — Ele ri agora. — Bella, você pode cuidar do meu gato? O que eu odeio, — digo a ele. — Bella, você pode ligar para minha mãe e lhe dizer que estou doente? Eu deveria ir jantar na casa dela. — Ele coloca as mãos nos bolsos e eu ignoro a maneira como isso estica seu peito. — Bella, você pode ligar para a garota que conheci ontem à noite e dizer que me mudei para o *Iêmen*. — Eu exagero na última parte.

— Isso foi uma semana depois que você começou. — Ele aponta para mim. — E meu gato te ama.

— Seu gato tentou arranhar meu rosto, — digo a ele, — duas vezes. — Sinalizo com as mãos.

— Dez e fico te devendo uma, — ele diz e volta para o escritório.

Olhando para o teto primeiro, olho de volta para as decorações na minha mesa, pegando-as e jogando-as no lixo. Abro meu computador e meus e-mails, e começam a chegar ligações para Shane. Quando ele começou esta pequena empresa há doze anos, era para ser temporário enquanto ele terminava seu curso de marketing e negócios. Mas uma coisa levou à outra, e agora ele é o guru de marketing mais procurado que existe.

Se houver uma abertura de clube, de Nova York a Dubai, você quer o nome dele nela. Ele chegará e dirá exatamente o que você precisa fazer para ter sucesso. Cinco anos atrás, ele estava trabalhando em seu apartamento até que seu melhor amigo se juntou a ele. Eles abriram o escritório e agora têm uma equipe inteira de trinta pessoas trabalhando com eles, de marketing a planejamento de festas a florista. Somos um pacote único. Estou repassando sua agenda quando a mensagem azulada de Shane chega no meu computador.

Venha aqui.

Eu me levanto e caminho até a porta aberta do escritório. Ele está sentado atrás de sua mesa, o telefone no ouvido, recostado na cadeira. — Sem chance. — Eu me inclino contra o batente da porta e cruzo uma perna sobre a outra no tornozelo. Os Louboutins pretos beliscam meus pés. Ele põe a mão no telefone. — Posso dar um pulo ao Colorado em uma semana para o fim de semana?

— Depende, — eu respondo a ele. — Você quer um sim ou um não?

— Não tenho certeza. A última coisa que quero fazer é congelar minhas bolas, mas pode ser um negócio de cinco restaurantes. Um em Dubai.

— Então, sim, você pode, — digo a ele. — Você terá que voltar correndo para a véspera de Natal.

— Foda-se, — ele murmura. — Sim, posso fazer isso. — Ele me dá um sinal de positivo e eu volto para minha mesa.

— Ah não. — Eu olho para ver Suzette, a nariz empinado do escritório. Ela começou uma semana antes de mim e é sempre rápida em dizer que tem mais tempo do que eu.

— O que é isso? — Ela se curva e tira as decorações de Natal que joguei no lixo.

— Oh céus. — Eu coloquei a mão no meu peito. — Eu nem vi isso. — Eu minto por entre os dentes e volto para a

minha mesa, pegando meu café. Ela está usando um vestido vermelho e uma touca de Papai Noel, e quero revirar os olhos.

— Se você não tem tempo para decorar... — ela olha em volta. — Eu posso fazer isso por você.

— Não, — eu digo, estendendo minha mão. — Eu posso fazer isso. — Sobre o meu cadáver, escolho não adicionar. — Bela touca, — eu digo. Virando, volto para o meu computador para ter certeza de que Shane está livre no fim de semana. Estou enviando uma atualização sobre sua agenda quando ele sai do escritório.

— Pronta? — Ele me pergunta, e eu assinto. Pego um bloco e uma caneta e contorno minha mesa. Eu não tenho ideia do que acontece, mas escorrego ou tropeço em algo, quase caindo, mas então Shane agarra minha cintura com uma mão, e a outra passa em volta do meu braço. — Jesus, — ele diz, e eu olho para cima, me perdendo em seus olhos. — Esses sapatos vão ser a nossa morte, — diz ele calmamente. De repente, fico confusa com isso e estou prestes a perguntar algo a ele quando Jonah chega.

— Vocês podem parar de brincar e vamos, — ele brinca conosco, e os braços de Shane lentamente afrouxam em volta da minha cintura.

— Agora, tente não matar ninguém, — ele me diz enquanto seguimos pelo corredor até a sala de conferências. — E haja o que houver, não me odeie.

— Por que eu te odiaria? — Eu pergunto, e ele abre a porta. A sala inteira parece a porra da oficina do Papai Noel. A música de Natal é estridente e escrito no quadro branco em frente está “Planejamento de festa de alegria de Natal”. Imediatamente, eu me viro para ele. — Te odeio.

— Não, você não odeia, — ele sussurra, e quero dizer: — *Não, eu não odeio. Eu te amo.*

— Sim, eu odeio, — eu digo, meus pés grudados no chão como se tivesse cimento em meus sapatos. — Além disso, eu me demito. — Eu olho para ele.

Capitulo Dois

Shane

NATAL AZUL

Juro que sempre fico meio duro quando estou perto dela, e sempre tenho que colocar minhas mãos nos bolsos para esconder isso. Quando ela escorregou ou algo assim, e a vi caindo, minhas mãos tiveram um pensamento próprio. Exceto na minha cabeça, já a peguei e carreguei de volta para o meu escritório e a comi na minha mesa. E lá se vai o meio duro para uma saudação completa.

Todos os dias, a vejo entrar com um café na mão. Caminhar é uma palavra muito mansa; passear é mais parecido com isso. Ela anda como uma modelo em uma passarela. Com o cabelo perfeitamente arrumado, usando seu longo casaco de cashmere caramelo. Eu a observei tirar o casaco e vi que ela estava usando sua blusa de cashmere preta e justa de gola alta que deve ser macia pra caralho com seus seios moldados nela. Sua saia cinza justa passa dos joelhos. Estou ciente que a roupa molda suas curvas, e tive que sentar na minha cadeira uns bons cinco minutos antes de sair para cumprimentá-la.

— Sim eu odeio. — Ela se vira e me encara. — Além disso, eu me demito. — Seus olhos azuis ficam um pouco verdes quando ela fica com raiva.

— Não é tão ruim assim, — eu asseguro, então coloco minha mão em suas costas para conduzi-la para frente.

— É uma reunião de Natal, — ela sussurra, tentando não chamar atenção para nós. — Eu odeio o Natal.

— Eu sei. — Eu a ignoro e sorrio para Suzette, que pula da cadeira quando me vê.

— Shane, estou tão animada, — ela diz, e ouço Isabella gemer ao meu lado. — Estou trabalhando nisso desde agosto.

— Ela deveria trabalhar para Costco[1], — Isabella diz baixinho. Seguindo até uma das cadeiras de couro ao redor da mesa, ela se senta e cruza as pernas. Seus saltos altos estão chamando por mim.

— Cara, — diz Jonah ao meu lado. — Seu pau está em plena saudação. Talvez você deva ir, não sei, ao banheiro antes de sermos processados por assédio sexual. — Baixando minhas mãos para cobrir meu pau, ando até uma das cadeiras e a puxo deslizando para debaixo da mesa. Exceto que fiz isso bem ao lado de Bella, e o cheiro de seu creme de morango e champanhe deixa meu pau ainda mais duro. Eu tenho que superar essa mulher.

---

[1] Costco Wholesale Corporation é uma empresa multinacional americana que opera uma rede de clubes de depósito somente para membros.

Quando ela entrou em meu escritório há cinco anos, tive que recolher minha língua do chão. Ela era simplesmente sexy, gostosa e linda pra caralho. Seu cabelo castanho caia até a cintura com cachos suaves que pareciam saltar. Seus olhos verde azulados brilhavam, mas acima de tudo, era seu sorriso que a tornava muito mais. Se ela sorrisse para você, tudo o que desejava fazer era garantir que sorrisse assim para o resto de sua vida. Faria qualquer coisa para fazê-la sorrir para você. Eu nem mesmo vou comentar sobre seus lábios carnudos. Não seria um problema, eu me convenci. Isso seria bom. Ela teria todos os hábitos irritantes que odeio em uma mulher, e isso vai acabar em uma semana. Mas agora, aqui estou, cinco anos depois; Secretamente apaixonado por ela e ainda não sou capaz de fazer nada a respeito.

— Ok, estamos apenas esperando por mais algumas pessoas, e então podemos dar início a esta reunião, — diz Suzette, e olho para Jonah.

— Por que precisamos que estar aqui? — Eu pergunto, e ele olha para mim e encolhe os ombros.

— Ajuda o moral da empresa, — diz ele, sorrindo enquanto se senta ao meu lado.

— Você sabe o que ajuda o moral da empresa? — Pergunto-lhe. — Pagamentos.

— Oh, por favor, — diz ele, olhando em volta enquanto as pessoas começam a entrar.

— Ok, acho que podemos começar, — diz Suzette, desligando a música de Natal.

— Graças a Deus, — Bella murmura ao meu lado, e quero me inclinar e beijá-la. Eu rio ao lado dela, e ela me encara. — Duas semanas e estou fora.

— Você não pode se demitir. — Inclinando-me, pergunto: — Quem iria te incomodar?

— Eu posso encontrar alguém. — Ela se inclina em minha direção, e nossas cabeças estão tão próximas que se eu me aproximar um pouco mais, posso saboreá-la. Eu poderia descobrir se o brilho labial dela tem gosto de cereja ou morango.

— Ok, então como sabemos, a festa de Natal está chegando e, bem, no ano passado, caímos um pouco, digamos... — Suzette olha para todos nós na mesa. Temos alguém de cada departamento. De balões a flores, a comida e até decoradores. — Este ano, vou garantir que daremos aos nossos funcionários o melhor do melhor. — Eu olho para Jonah, que coloca a mão sobre a boca. — Dito isso, tenho uma folha de inscrição, — diz ela, pegando um papel branco com diferentes colunas.

— Eu vou cuidar da bebida, — Bella diz ao meu lado, então olha para mim. — Tenho um orçamento zero, certo?

— Não, — diz Jonah, inclinando-se para nós. — A última coisa de que precisamos é que fiquem bêbados e depois dirijam.

— Jonah, — Bella diz, inclinando-se sobre mim. Posso sentir o cheiro de seu cabelo, a maciez dele pousando entre meus dedos. — Existe Uber.

— Isabella, isso é chamado de ação coletiva, — diz Jonah. — Uma taça de vinho por pessoa, — diz ele, e ela pisca para ele. — O que isso significa?

— Significa que ela vai cuidar disso, — digo a ele, irritado por ela piscar para ele. Mesmo que fosse para irritá-lo, não gosto disso.

— Shane, — ele diz para mim, — espero que você se certifique de que ela faça o que eu digo.

— Ei. — Eu olho para ele e estou prestes a dizer "você cuida de sua assistente, e eu cuido da minha" quando Suzette diz meu nome.

— Você pode se encarregar de encontrar o Papai Noel, — ela diz e escreve meu nome no papel branco na frente dela.

— Eu não tenho ideia de como encontrar um Papai Noel, — eu digo e olho ao redor da mesa enquanto todos evitam contato visual comigo.

— Ok, então parece que tudo está decidido, — Suzette diz e então olha ao redor da mesa. — Não decepcione

seus colegas de trabalho, — ela diz, e então todos se afastam da mesa.

Jonah e eu observamos todo mundo sair, meus olhos demorando-se na bunda de Bella e na maneira como ela balança os quadris.

— Sério, — diz Jonah. — Isso é triste.

— O que? — Eu pergunto a ele quando a porta fecha depois de Suzette.

— A maneira como você rasteja por ela. — Ele se recosta na cadeira. — O que você sente por ela está escrito em seu rosto.

— Não está, — eu argumento, recostando-me na cadeira.

— Quando foi a última vez que você teve um encontro? — Ele pergunta. Ao longo dos anos, ele e sua esposa tentaram me fazer namorar algumas amigas dela, mas as recusei gentilmente. Bem, eu não namorei ninguém desde que a fiz dispensar meu último encontro real.

— Eu tenho encontros suficientes, — digo, e ele revira os olhos.

— Zero não é suficiente, — diz ele. — Você estava em Vegas na semana passada.

— Sim, a negócios, — digo a ele. — Cheguei e parti em dois dias.

— Você poderia ter contratado alguém. — Ele pisca para mim agora, e é a minha vez de gemer.

— Escute, a única coisa que quero que você me ajude é encontrar um Papai Noel, — digo, e ele dá de ombros.

— Eu posso ajudá-lo a conseguir uma fantasia, mas você terá que encontrar alguém para realmente vestir a coisa, — diz ele, levantando-se. — Precisamos conversar sobre as dez contas que estão no limbo. — Já estou olhando pelas janelas da sala de conferências, observando Bella. Jonah segue meus olhos e ri. — Sério, cara, você não está no colegial. Se quiser sair com ela, basta convidá-la.

Eu suspiro. — Eu não posso convidá-la para sair. Ela trabalha para mim.

— Exatamente, — ele diz, apontando para mim. — Então você tem que simplesmente esquecê-la.

— Você acha que eu não sei disso? — Eu digo. — Você não acha que eu digo isso a mim mesmo todos os dias? Ela provavelmente me pega olhando para ela e acha que sou um verme.

— Ela provavelmente acha que você é um perseguidor, — ele concorda. — O cara velho assustador olhando para ela.

— Eu sou cinco anos mais velho que ela. Não acho que isso me torne o cara velho assustador.

— Então você é apenas o cara assustador que a observa, — ele diz, balançando a cabeça. — Eu vou te arranjar um encontro com Julie.

Eu levanto agora. — Eu não quero que você arranje encontro com ninguém.

— Ok, mas sério, você tem que superar isso. Por que não passa o Natal conosco este ano? — Eu balanço minha cabeça. — O que há com você, e por que odeia o Natal? — Eu me recuso a contar a ele, me recuso a contar a alguém.

— Eu não odeio. Eu só prefiro sentar na praia com mai tais em vez de em torno de uma árvore de Natal cantando canções natalinas. — Eu me viro e saio da sala antes que ele comece a meter o nariz na minha vida.

Eu passo pela mesa de Bella para o meu escritório, e ela entra assim que me sento. — Acabei de pedir seu almoço, — ela diz suavemente. — Acho que devemos trabalhar no arquivo Humpries. — Eu assinto, e ela se vira para sair.

— Bella, — eu digo, e ela se vira. — Obrigado por não desistir. — Ela balança a cabeça. — Não sei se conseguiria fazer isso sem ver você, — digo baixinho para mim mesmo.

Capítulo Três

Bella

DEIXE NEVAR DEIXE NEVAR DEIXE NEVAR

— Por que tem música natalina tocando constantemente? — Eu me pergunto quando saio do elevador novamente.

— Bom dia, — Stacy, a recepcionista, diz quando eu passo por ela. — Há chocolate quente na sala de descanso, bem como biscoitos de gengibre.

— Oh, ótimo, — eu digo com um sorriso enquanto caminho para minha mesa.

— Bom dia. — Eu aceno para algumas das pessoas saindo da sala de descanso.

Eu vejo Shane entrando em seu escritório e colocando seu café em sua mesa. Um café que sei é uma longa dose de expresso com apenas um pouco de leite. Parando na porta dele antes de tirar minha jaqueta, eu digo: — Tem chocolate quente na sala de descanso.

Ele olha por cima do ombro para mim, colocando sua gravata enrolada em sua mesa. Hoje, ele está usando um terno cinza escuro. — Ótimo. — Ele sorri para mim, e posso ver que a parte inferior de seu cabelo ainda está um pouco molhada. Eu sei que ele vai para a academia das cinco às sete e chega logo depois. Também sei que ele faz cardio duas vezes por semana e levanta pesos nos outros dias. — Pegue um para mim quando for pegar um para você. — Ele puxa sua cadeira para se sentar.

— Ok, não prenda a respiração por isso, — digo a ele, andando e jogando minha bolsa e pendurando minha jaqueta. Ligo meu computador e vejo que tenho um e-mail de Suzette, informando a todos sobre o processo passo a passo, e simplesmente folheio e excluo. O próximo é de Shane, e vejo que foi enviado a uma desta manhã. Trabalhamos até cerca das sete na noite passada, e quando cheguei em casa, tomei um banho e dormi, mas ele acordou à uma da manhã

Para: Bella

De: Shane

Assunto: Colorado

Terei que estar lá até sábado, e odeio fazer isso, mas posso precisar que você vá comigo. Podemos discutir isso pela manhã.

Shane.

Pegando meu café, vou até seu escritório e bato na porta aberta antes de entrar. — Qual é a história do Colorado? — Sento-me na cadeira bem na frente de sua mesa.

— Eles querem que visitemos cinco pontos diferentes e também dez espaços de restaurantes, — diz ele. — É uma programação cheia e será mais fácil se você tirar fotos e filmar enquanto vamos de um local para outro para eu ter como anotações. Tudo bem? Você tinha planos? — Ele geralmente faz essas viagens sozinho, mas normalmente é um tipo de viagem de chegar e sair. Quando é mais de três dias, ele sempre me leva.

Eu balanço minha cabeça. Ele nunca me perguntou se eu tinha planos antes. — Infelizmente, estou livre como um pássaro.

— Bom. Você pode reservar o que quiser, — ele me diz com um sorriso.

— Um, não me diga para reservar o que eu quiser. — Eu sorrio. — Dois, não está nevando no Colorado?

— Está nevando, sim, — ele diz, cruzando as mãos na frente dele sobre a mesa.

Eu gemo. — Eu nem tenho botas de neve.

— Sim, você tem, — ele diz, e eu olho para ele.

— Como você sabe? — Eu pergunto, surpresa que ele saiba alguma coisa sobre meus sapatos.

— No ano passado, você reclamou que pagou mais de duzentos dólares por um par de botas, e não eram nem sexy, — diz ele, e eu rio agora, pensando em quando tive que comprar botas Ugg. — Você também perguntou se eu conhecia alguém no Louboutins para pedir que criassem uma bota sexy.

Eu levanto minha mão. — Só acho que você pode ter uma bota de inverno sexy.

— Você precisa de tração. — Ele se inclina para trás agora, colocando as mãos nos apoios de braço. — Você não consegue essa tração com um salto.

— Você não sabe disso, Shane, — eu digo, me levantando. — Você nunca saberá até tentar.

— Acho que eles tentaram isso e uma supermodelo foi ao chão, — diz ele, mas apenas balanço a cabeça e saio da sala.

Ligo o computador e procuro os melhores hotéis do Colorado. Quando coloco as datas da viagem, me diz que não há vagas disponíveis. Pego o telefone e ligo para Shane. — Não há nada disponível.

— Como? — Ele pergunta, e eu viro na minha cadeira. — Como isso é possível?

— Bem, é Natal e acho que as pessoas levam as crianças. Acho que acabou a escola.

— Que tal uma casa ou condomínio? — Ele sugere, e não sei como conseguirei dormir sob o mesmo teto que ele.

— Eu não verifiquei isso, — digo a ele honestamente. — Acho que posso tentar.

— Avise-me se não encontrar nada e farei algumas ligações. Na verdade, deixe-me fazer uma ligação antes de continuar procurando e entrarei em contato com você.

Desligo o telefone e, pelo resto do dia, faço planos para a viagem. As passagens aéreas são compradas e os restaurantes reservados. — Estou saindo, — digo me levantando e seguindo até o escritório dele, parado na sua frente.

— Tudo bem, — ele diz, e vejo que seu casaco está jogado na cadeira em que sentei esta manhã. Os punhos das mangas estão enrolados até o cotovelo, mostrando apenas um pouco da tatuagem. Tatuagem que grita meu nome toda vez que a vislumbro. Na verdade, nunca vi, mas quando penso em despi-lo, tenho imagens diferentes na minha cabeça.

— Partimos no dia seguinte à festa de Natal, — menciono, e ele assente. —Tem uma boa noite. Durma um pouco.

— Vou tentar, — ele diz com uma voz suave e, quando me afasto dele, sinto seu olhar. Quando olho por cima do ombro, ele desvia o olhar. Ele estava me

olhando? *Certamente, ele não estava me examinando*, penso comigo mesma enquanto coloco meu casaco.

Pegando minha bolsa, saio, mas ainda posso sentir seus olhos em mim. Quando me viro, ele está me observando, e eu olho para trás e para frente, tentando não me matar. O que há com os olhares dele nos últimos meses? Entro no elevador e pressiono o botão L, olhando para baixo enquanto seguro minha bolsa na minha frente. Meu coração bate rápido quando um braço dispara, impedindo as portas de se fecharem.

Quando levanto meus olhos, e vejo Shane na minha frente, muitas coisas passam pela minha cabeça. Talvez ele tenha corrido para me dizer que quer jantar. Talvez para me dizer que cansou desses joguinhos e me quer nua na frente dele. Talvez, apenas talvez ele agarre meu rosto e me puxe para ele e me beije com tudo o que tem. — Shane. — Digo seu nome quase em um sussurro e prendo a respiração enquanto espero que ele diga alguma coisa.

Ele entra no elevador e eu me viro para olhar para ele, seu lindo rosto com a sombra de sua barba. Espero que ele diga alguma coisa, qualquer coisa, mas o que ele diz não é nada que imaginei. — Você esqueceu seu telefone.

Capitulo Quatro

Shane

ISSO ESTÁ COMEÇANDO A PARCER MUITO COM O NATAL

Eu a assisto caminhar até o elevador, nem mesmo escondendo minha admiração por ela neste momento. Normalmente, tenho um papel na mão e meus olhos a observam discretamente, mas não desta vez. Desta vez, eu descaradamente a vejo partir em sua calça preta que molda sua bunda, mas são soltas em suas pernas. Sua camisa de seda bege de mangas compridas enfiada para dentro. Um grande botão redondo dourado no meio parecendo que segurar a camisa. Eu me pergunto se a camisa escorregaria de seus ombros se eu arrancasse o botão. Eu me pergunto se ela está usando um sutiã champanhe por baixo da camisa. Jesus, balanço minha cabeça e tento imaginar alguma coisa que diminua minha ereção, mas quando ela está por perto, é como se ele tivesse mente própria. Eu olho para a mesa dela e vejo seu telefone em cima, então me levanto e pego, correndo atrás dela.

Eu chego pouco antes de as portas se fecharem, e ela olha para cima, seus olhos ficando de um azul brilhante. —

Shane. — Ela sussurra meu nome, e a única coisa que posso pensar é como soaria se dissesse meu nome enquanto me enterro nela. Eu me pergunto se ela diria meu nome em um sussurro quando a deixasse nua. Eu me pergunto se ela diria meu nome assim enquanto adoro seu corpo com minhas mãos e minha língua.

Ela olha para mim e fico perdido em seus olhos, mas, finalmente, consigo me controlar. — Você esqueceu o seu telefone, — eu digo, segurando o telefone entre nós.

— Oh, — ela diz, olhando para baixo, e me pergunto se isso foi um olhar de decepção. Ela queria que eu dissesse mais alguma coisa? Talvez Jonah esteja certo, e tenho que foder para tirá-la do meu sistema. Mas só o pensamento de foder qualquer pessoa, exceto ela, faz meu pau mergulhar para se proteger.

— Eu teria que voltar, — diz ela, tentando rir sem jeito. Ela o pega em sua mão e nossos dedos roçam, e posso jurar que a vejo estremecer. Ou talvez não. Estou prestes a dizer algo quando a porta do elevador se abre e estamos na entrada do saguão. — Bem, boa noite de novo, — ela diz, forçando um sorriso no rosto. Eu sei que é um sorriso forçado porque seus olhos não enrugam nos cantos como costumam fazer.

— Vejo você amanhã, Bella, — eu digo, e ela sai. Desta vez, a porta se fecha, não me dando a oportunidade de vê-la partir. Eu coloco minhas mãos nos bolsos, mas meu pau está

duro sob a minha mão esquerda. — Parece que eu e você temos um encontro hoje à noite, — digo à minha mão, e quando as portas se abrem novamente, saio e volto para o meu escritório. A sala está vazia, e o único escritório com luz acesa é o de Jonah.

Penso em ir até lá, mas mudo de ideia e, em vez disso, volto para minha mesa e examino os locais que explorei em Vegas. Estou prestes a desligar meu computador quando meu telefone toca e vejo que é minha mãe. Eu penso em não atender, mas arrisco.

— Ei, mãe, — eu digo.

— Shane, — minha mãe diz, — como você está? Tentei te ligar ontem, mas Bella disse que você estava na linha interurbana.

— Sim, desculpe-me. Eu ia te ligar de volta, mas fica uma loucura por aqui nesta época do ano. Fechamos por duas semanas, então tenho muito que fazer antes disso.

— Só liguei para checá-lo e perguntar se você mudou de ideia sobre o Natal, — ela pergunta baixinho.

— Não, — eu digo, e ela solta um suspiro suave.

— Bem, vamos sentir sua falta, — diz ela, — mas recebemos seus presentes.

— Recebeu? — Eu pergunto, surpreso com isso.

— Posso dizer pelo tom de surpresa em sua voz que devo agradecer a Bella. — Minha mãe ri. — Eu te ligo na próxima semana.

— Ok, mãe, — eu digo. — Te amo.

— Eu também te amo, — ela diz, e então desliga. Sento-me na cadeira, voltando-me para olhar pela janela, mas vejo que está escuro lá fora. Já se passaram dez anos desde que comemorei o Natal, e só de pensar nisso me dá um nó no estômago.

Pego meu telefone e ligo para Bella, que atende após o segundo toque. — Talvez eu tenha que começar a cobrar pelas ligações depois das oito. — Ela ri e eu olho para o relógio no topo da tela.

— Sinto muito, — eu digo suavemente. — Não percebi que era tão tarde. Estou te incomodando? — Eu pergunto. *Por favor, diga não,* eu imploro silenciosamente. — Você está fazendo compras?

— Compras. — Ela engasga. — Meu Deus, falta uma semana para o Natal. — Eu sorrio e aceno. — Antes das compras online salvarem o dia, eu costumava sair na véspera de Natal.

— Isso é ainda mais louco, — digo a ela. — De qualquer forma, quero agradecê-la.

— Pelo que agora? — Ela pergunta, e a ouço beber alguma coisa. Eu me pergunto se ela está enrolada em um sofá bebendo uma taça de vinho. — A lista é interminável, então terá que ser um pouco mais específico.

— Você mandou presentes de Natal para minha mãe, — digo, e ela cantarola.

— Eu mandei. — Ela ri. — Você vai ser um filho muito bom este ano.

— Sério? — Eu rio agora. Só de ouvir sua risada acalma os nós e os nervos em meu estômago por falar com minha mãe. — Melhor do que a pulseira Cartier que mandei no aniversário dela?

— Merda, me esqueci disso. Ok, talvez você seja o filho atencioso este ano —, ela brinca. — Também mandei presentes para o seu sobrinho e sobrinha.

— Eu ia enviar dinheiro para eles. — Meu sobrinho tem agora dez anos, ou talvez até doze. Minha sobrinha acabou de fazer cinco anos, e sei disso porque estava na festa de aniversário dela e tudo que ouvi foi aquela porra da música do *Frozen*.

— Dinheiro é uma merda quando você é criança, — Bella me diz. — Você comprou um Xbox novo para Bailey e para Nancy a boneca Lil 'Gleemerz, que acabei de descobrir que está esgotada em todos os lugares.

— Merda, — digo, recostando-me. Eu gostaria de estar sentado ao lado dela com meus braços a sua volta.

— Eu realmente vou ser o melhor tio este ano. — Eu me levanto agora e vou até a janela. — Serei o melhor chefe também este ano?

Ela ri agora, e posso imaginá-la na minha cama, nua depois que a comi. — Eu não faço ideia. Eu não comprei meu presente. Esse é o seu trabalho.

— Mas você geralmente dá dicas ou deixa na minha mesa. — Pensando no ano passado, quando ela encheu o carrinho e depois deixou para que eu preenchesse minhas informações. — Este ano, não recebi nada.

— Pela primeira vez, acho que nem mesmo eu sei o que quero. — Ela ri. — Vou ficar online agora e navegar na web, e enviarei links se encontrar algo que eu quero.

— Obrigado. — Eu sorrio. — Boa noite, Bella, — eu digo baixinho e desligo antes de perguntar se ela quer vir para cá, ou implorar para ela me deixar ir até a casa dela.

Saindo do escritório, apago as luzes, pois agora está vazio. A equipe de limpeza apenas sorri para mim enquanto trabalha. O frio me atinge quando entro na garagem e, pelos próximos dois dias, me pego olhando para ela mais vezes do que gostaria de contar. Ela não me envia nada que deseja, mas penso em todas as coisas que quero comprar para ela. Mas tudo revelaria o que realmente sinto por ela.

Estou tentando não olhar para ela de novo pela quinquagésima vez quando Jonah entra em meu escritório com uma grande sacola preta.

— Aqui está, — diz ele, colocando a sacola no meio da minha mesa. Meus olhos voam da sacola para ele, e o encaro estranhamente. — Esta é a fantasia do Papai Noel.

Eu abro minha boca. — Oh, foda-me, — eu digo. — Esqueci de contratar alguém, — digo, e ele joga a cabeça para trás e dá a maior gargalhada da vida.

— Você tinha uma função, Shane. — Ele levanta o dedo. — Uma.

— O que diabos eu vou fazer? — Eu pergunto, olhando para a sacola. — A festa começa em... — Olho para o relógio no canto da minha tela. — Uma hora.

— Bem, acho que você vai ter que começar a praticar, — diz Jonah.

— Praticar o quê? — Eu pergunto.

— Dizer HO, HO, HO. — Ele se vira e sai da sala, e tudo que posso fazer é olhar para a sacola.

Capitulo Cinco

Bella

QUERIDO PAPAI NOEL

— Hum, o fornecedor está aqui para entregar a bebida, — diz Suzette e me olha de um jeito furioso. — São dez caixas.

— É mesmo? — Eu digo, parecendo surpresa e então vejo Jonah atrás dela.

— Eu disse um copo por pessoa. — Jonah coloca a mão na cintura.

— Oh, então, foi erro meu, — digo a ele. — Achei que você tivesse dito uma garrafa por pessoa. — Eu levanto minhas mãos. — Bem, está comprado, pago e não reembolsável, então podemos muito bem aproveitar. — Suzette murmura seu descontentamento enquanto se afasta. — Ela deveria tomar algumas doses antes da festa para ficar com um humor melhor. — Eu aponto enquanto ela sai. — Para a sanidade de todos. — Ele tenta não rir enquanto se afasta.

Eu me levanto e caminho até o escritório de Shane e noto a grande sacola preta em sua mesa. — Você ficaria muito bravo se eu ficasse de ressaca amanhã? — Nunca fiquei bêbada no trabalho, mas depois de ter que lidar com todas essas coisas preciso de uma garrafa de vinho. Além disso, é o último dia antes de partirmos e é grátis.

Ele sorri. — A menos que você vomite em cima de mim. — Ele balança a cabeça. — Está tudo bem.

— Bom, — eu digo, olhando para a sacola preta. — Quero saber?

— Não, — ele diz, pegando a sacola e colocando-a atrás da mesa.

— Vou me certificar de que Suzette não devolva nenhuma das bebidas que pedi, — digo a ele. — Então vou me trocar.

Ele sorri para mim e mal posso esperar para que veja o que comprei. Obviamente não com ele em mente, já que ele é meu chefe e não pensa em mim dessa forma, mas eu queria me destacar. Eu queria que ele me visse e pensasse "como ela está linda e sexy". — Vejo você lá.

Eu ando até a sala de conferências onde a festa vai acontecer e, felizmente para nós, é enorme. A longa mesa marrom se foi e um bar está sendo montado no canto da sala. Um DJ está se preparando no outro canto em frente a ele.

Existem pequenos sofás por toda a sala contra a parede, deixando o espaço no meio da sala livre para dançar. As luzes mudam de verde para vermelho, e olho para o bar, vendo Suzette conversando com o barman. Eu me aproximo deles e a ouço dizer: — Distribuiremos cupons, um cupom por pessoa.

— Suzette, — eu digo, — alguém disse que o fornecedor acabou de chegar aqui e esqueceu metade da comida. — Ela engasga em choque.

— Oh meu Deus, eu confirmei com eles cinco vezes hoje, — ela diz, saindo furiosa, os sinos em seus sapatos tocando enquanto ela sai.

— Vou te pagar o dobro se você ignorar tudo o que ela disse. — Pisco para o barman e ele acena com a cabeça para mim.

As flores começam a chegar e as luzes começam a diminuir quando um anúncio chega pelo alto-falante. — Ei pessoal. Shane e eu queremos um minuto e agradecer a vocês por todo o trabalho árduo. Não conseguiríamos fazer nosso trabalho sem vocês, então, por favor, divirtam-se esta noite. Temos motoristas esperando para levar todos para casa se beberem mais de um copo de vinho. — Algumas pessoas aplaudem, eu olho para cima e vejo que alguém está pendurando visco na entrada da sala de conferências. Eu ando até o armário e pego a bolsa preta com meu vestido e sigo para o banheiro com minha bolsa.

Maria, Emily e Janet estão lá se preparando. — Oh, acabei de ter a melhor ideia. — Todas elas olham para mim enquanto penduro meu vestido e volto para a sala de conferências indo direto até o barman. — Posso pegar uma garrafa de vinho e quatro copos. — Eu movo meu polegar, e ele alcança uma das caixas e me entrega quatro copos vermelho.

— Não vi nada, — diz ele, e eu sorrio.

Voltando para o banheiro, abro a porta e ergo a garrafa de vinho no ar. — Peguei um pouco do suco de Deus, — digo, agitando no ar. A música começa quando sirvo a primeira taça de vinho. Nós quatro fazemos nossa maquiagem enquanto dançamos algumas das batidas e bebemos o vinho.

— Eu já volto, — diz Janet, saindo do banheiro. Quando ela retorna, tem outra garrafa de vinho. — Sshh, eu tive que enfiar embaixo da minha camisa, — ela diz, e todas nós rimos.

Minha maquiagem está mais escura do que o normal e certifico-me de que meus lábios sejam pintados de vermelho para combinar com o vestido. Quando entro em um dos reservados, muitos cenários diferentes passam pela minha mente. Mas o único para o qual continuo voltando é no que sou empurrada contra a parede enquanto Shane me segura com minhas pernas em volta de sua cintura. Tirando o meu traje de trabalho, abro o zíper da bolsa preta e coloco o vestido vermelho. Eu coloco minhas mãos nas mangas curtas

e, em seguida, abro a porta, e as três garotas olham para mim, piscando. — O que? Não está bom? — Eu digo, virando-me, e um deles me fecha, e me encaro no espelho.

— Se você tivesse cabelo ruivo, poderia totalmente ser Jessica Rabbit, — diz Maria, tomando outro gole de seu vinho. — Como você ainda está solteira? — Ela pergunta mais para a sala do que para mim enquanto coloco meus Louboutins nudes e meus brincos dourados.

— Ok, — eu digo, arrumando minhas coisas e afofando meu cabelo. — Terminei. — O vestido é uma segunda pele e cai logo abaixo dos meus joelhos. Eu ando até minha mesa, colocando minhas coisas no chão, e então olho para o escritório de Shane, mas vejo que ele não está lá. Entro na sala de conferências que foi transformada em uma espécie de clube. A música está alta e todos estão parados com um copo nas mãos. Vou até o bar e peço uma taça de vinho. O barman sorri para mim e me entrega uma taça. Eu me viro para ver alguns dos caras rindo no canto enquanto garçonetes e garçons distribuem a comida. Eu pego um camarão e como e, em seguida, pego um mini bolo de caranguejo.

Meu estômago está embrulhado enquanto espero Shane entrar. As meninas finalmente se juntam a mim, e nós tomamos mais algumas taças de vinho, e então alguém decide que é uma boa ideia tomar alguns shots. Estou entregando meu copo ao barman quando ouço — Ho, ho, ho — e olho para ver o Papai Noel entrando. — Feliz Natal!

Vejo Jonah no canto rindo, segurando a barriga. — Alguém viu Shane? — Eu pergunto, olhando em volta com as meninas.

— Eu vou checar em seu escritório. Talvez algo tenha acontecido, — eu digo a elas e sigo até o escritório de Shane e vejo que ele não está lá. Não há nada lá, então volto para a festa e percebo que o Papai Noel está andando por toda a sala.

Eu procuro por Shane em todos os lugares, e então ouço Jonah dizer: — Ele tinha um encontro de última hora que esqueceu. — Meu estômago afunda e tento não me importar com isso. *Sou tão estúpida*, penso. Vestir-me toda para ele não adiantaria nada se ele tivesse um encontro. Ando até o barman e peço um shot para mim, e quando bebo, o ardor da tequila atinge o fundo da minha garganta.

— Vou querer outro, — digo ao barman, e ele pisca para mim enquanto me serve outra dose. Tento engolir e tusso depois que a queimação chega.

— Ho, ho, ho. — Eu ouço ao meu lado e aceno para o Papai Noel. — Feliz Natal.

— Sim, sim, — eu digo, pegando água e bebendo um pouco.

— Qual é o problema? Você ainda não ganhou nada no Natal? — Ele pergunta, rindo e segurando o estômago com as luvas brancas.

— Sim, você pode dizer isso, — eu digo e então olho para o barman. — Vou querer mais uma antes de ir, — digo, e ele acena para mim.

— Então, o que você queria de Natal? — Ele pergunta, sua voz quase como se estivesse cantando.

— O que quer que eu queira, não posso ter, — digo, engolindo a dose e olho para ele. — Confie em mim quando digo que o que eu quero não pode ser comprado.

— Você não sabe disso, — ele diz. — Ho, ho, ho.

Olhando em volta, ainda não vejo nenhum sinal de Shane. — Acredite em mim, Papai Noel, o que eu quero apenas uma pessoa pode me dar, e essa pessoa está em um encontro agora. — Eu sorrio para ele e para o barman. — Cuidem-se.

Eu começo a avançar até a porta e sinto uma mão em meu braço, me parando antes de eu sair. Meus olhos vão para a luva branca que segura meu braço. — Espere.

— Ohh, olha só quem está sob o visco, — diz Janet, rindo. — Papai Noel está prestes a ter sorte.

Nós dois erguemos os olhos e eu rio amargamente. — Grande sorte. Eu queria estar com meu chefe, mas em vez disso, estou beijando o Papai Noel, — digo enquanto me inclino e beijo o Papai Noel. Sua barba faz cócegas em meus lábios. — Feliz Natal, Papai Noel.

Capítulo Seis

Shane

TUDO O QUE EU QUERO DE NATAL É VOCÊ

Obrigado Deus por essas calças largas, ou você poderia ver meu pau em posição de sentido durante toda a festa. No minuto em que entrei, eu a vi de costas e soube que era ela. Eu reconheceria sua bunda em qualquer lugar. Então ela se vira, paro e quase começo a falar na minha voz normal, em vez da voz profunda do Papai Noel.

Esse vestido precisa ser queimado e enterrado, e ela precisa se cobrir. Se o barman a verificar mais uma vez, vou jogar a bunda dele para fora daqui. Jonah me leva ao redor, e meus olhos a observam, e quando ela sai da sala, eu quase a persigo, mas Jonah me impede. — Nem pense nisso. Ela bebeu e você é o Papai Noel.

— Cai fora, Jonah. — Eu olho para ele. — Eu só vou me certificar de que ela está bem.

— Ok, — ele diz. Atravessando a sala, eu finalmente me aproximo dela. Ela pede outra dose e vejo que está triste; está nos olhos dela. Quando ela se afasta de mim, dou alguns passos e a impeço de sair da sala. Ela olha minha mão e

estou prestes a arrancar a peruca e tomá-la em meus braços quando alguém menciona o visco.

Nós dois olhamos para cima e ela ri. — Grande sorte. Eu queria estar com meu chefe, mas em vez disso, estou beijando o Papai Noel, — diz ela, me chocando quando se inclina e me beija. Um beijo rápido nos meus lábios. — Feliz Natal, Papai Noel.

Ela se vira e vai embora, e Jonah está ao meu lado. — Puta merda, — ele sussurra. — Vá e certifique-se de que ela entre no carro, por favor, — digo a ele, sem saber se posso me mover e tentar não fazer contato visual com ninguém. *Ela me quer*, digo para mim mesmo, virando-me para todos e levantando a mão. — HO, HO, HO! Feliz Natal.

Eu me viro e saio, indo direto para o elevador e pressionando o botão. A porta está se abrindo e Jonah está lá. — Ela acabou de entrar no carro, e não surte, mas acho que ela estava chorando.

— Que porra é essa? — Eu o empurro de volta para o elevador e pressiono L para o saguão. — O que diabos você disse a ela?

— Eu não disse nada a ela, — ele diz, levantando a mão, e finalmente arranco a touca com o cabelo e a barba. Meu rosto está coçando pela barba. Eu arranco as sobrancelhas que Jonah grudou com a porra da cola.

— Por que ela estava chorando? — Eu pergunto e pressiono o L novamente cinco vezes, pensando que isso vai acelerar as coisas.

— Eu não sei. Algo sobre ela ser estúpida, — ele diz e então olha para baixo. — Eu posso ter dito que você estava em um encontro. — Ele levanta as mãos. — Não para ela, mas ela pode ter me ouvido.

— Idiota, — eu digo a ele e corro para fora do elevador e para um dos carros esperando, dando o endereço dela. Eu também pego meu telefone e ligo para ela, mas vai direto para o correio de voz. Eu ligo para ela novamente e novamente, e a cada vez, vai direto para o correio de voz. Quando o carro para em frente ao apartamento dela, saio e subo três degraus, abrindo a porta e, em seguida, subo dois degraus de cada vez. Bato em sua porta uma vez, depois duas. Estou batendo continuamente quando a porta se abre e ela surge com lágrimas escorrendo pelo rosto e com o robe fechado. — O que você quis dizer quando disse que queria estar com seu chefe? — Eu pergunto a ela. Entrando em sua casa, olho em volta, vendo-a quase vazia. — O que você quis dizer, Bella? — Eu pergunto, e ela fecha a porta e entra.

— Você é o Papai Noel? — Ela pergunta chocada. — Eu... — Ela começa a dizer algo.

— Bella, — eu digo o nome dela. Ela deixa cair as mãos do topo de seu robe, e ele se abre um pouco lentamente, e

posso ver que ela está usando um sutiã de renda vermelho. — O que você quis dizer?

Ela apenas olha para mim.

— Quando você disse que queria seu chefe.

— Tudo bem, — diz ela, jogando as mãos para cima. — Estou apaixonada por você, — ela grita, e agora é a minha vez de encará-la. — Eu estou apaixonada por você. Eu te amo. — Ela aponta para si mesma e depois para mim. — Mas está tudo bem. Está tudo sob controle e, após esse feriado, não vou mais estar apaixonada por você. — Ela simplesmente continua a falar. — Vou passar as próximas duas semanas desintoxicando Shane.

— Você me ama? — Eu pergunto de novo, incerto se ouvi direito. — Tipo me ama.

— Sim, — ela diz suavemente, e eu caminho até ela.

— Por que você estava chorando? — Eu pergunto enquanto afasto o cabelo de seu rosto, e meu polegar enxuga a lágrima que está rolando agora.

— Jonah disse que você estava em um encontro, — diz ela suavemente, e agora coloca as mãos na minha cintura, segurando o travesseiro sob a minha fantasia de Papai Noel. — Está tudo bem. Entendo.

— Eu não estava em um encontro. Não saio com ninguém há cinco anos, — digo a ela, e minha mão cai em

seu pescoço. — Eu me atrapalhei todo e precisei ser o Papai Noel. — Eu tenho que rasgar o traje de Papai Noel de mim para chegar mais perto dela. O casaco sai de mim e as calças caem, deixando-me apenas com a calça do terno e uma camiseta. — Eu era o Papai Noel, — digo a ela, apontando para o traje agora em uma bagunça, — e você é quem eu quero.

— O que? — Ela sussurra.

— Você. Eu quero você. Sempre quis você, mas não achei que me quisesse também. — Eu corro a mão pelo meu cabelo, e ela ergue a mão para tocar minha tatuagem.

— Eu sempre me perguntei o que era isso, — ela diz, seu dedo traçando a enorme cruz que tenho no meu bíceps. — Sempre quis perguntar sobre. Sonhei com isso.

— Vou te beijar agora, — digo a ela, aproximando-me, — então quero levá-la para a sua cama e adorá-la. — Ela puxa a faixa de seu robe e, quando ele desliza por seu corpo, é tudo o que sempre sonhei. É muito melhor do que qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. Ela está diante de mim com o sutiã mais fino já feito e uma tanga igualmente minúscula.
— Porra, — eu digo, esmagando meus lábios nos dela, e sua língua sai e se mistura com a minha, dando a volta em um círculo. Quando provo tequila em sua língua, me afasto dela. Ela geme e tenta me puxar de volta contra ela. — Eu preciso ter certeza que você sabe o que está fazendo.

— Do que você está falando? — Ela diz, frustrada. — Eu sei que se você não voltar aqui e me beijar, não serei responsável pelo que vou fazer a seguir.

— Sério? — Eu pergunto, divertido.

— Shane, não me teste agora, — ela diz, e então pisca para mim e leva a mão para cima abrindo o sutiã, deixando-o cair para o lado. Seus seios estão lá, empinados e prontos. — A próxima coisa que tirarei é minha calcinha.

Curvando-me, coloco seu mamilo em minha boca. Sua mão vai até meu cabelo e ela o puxa apenas um pouco. — Cinco anos, — ela murmura enquanto tenta tirar o meu cinto. — Cinco anos, pensei em você nu debaixo de mim.

— Verdade? — Eu me levanto e agora a pego, suas longas pernas envolvendo minha cintura. — Nos últimos cinco anos, tenho pensado em te foder na minha mesa.

— Sim, — ela sibila e move seus quadris sobre meu pau coberto. — Há cinco anos, tenho pensado em como seria montá-lo.

— Diga-me rápido, — digo, porque se dependesse de mim, a foderia em pé no meio de sua sala de estar. — Cama ou parede?

— Mesa, — ela diz, apontando para a mesa, e ando até a pequena mesa redonda. — Não me julgue, — ela diz quando a

coloco na mesa. Ela puxa a calcinha para o lado e vejo que ela está nua e reluzente. — Eu preciso de você.

— Baby, — eu digo, desafivelando minhas calças para que meu pau salte livre. Ela olha para ele e seus olhos se arregalam. — Eu não tenho camisinha. — Eu amaldiçoo e ela olha para mim. — Eu não pensei.

— Estou limpa, — ela me diz, — e tomo pílula, que tomo todos os dias, na mesma hora. — Ela está prestes a dizer outra coisa, mas eu nem mesmo a escuto. Apenas esfrego meu pau para cima e para baixo em sua fenda e lentamente deslizo em sua boceta molhada. Eu quero ir devagar, mas não consigo impedir meus quadris de empurrar para frente.

— Mais forte, — diz ela, beliscando os mamilos com uma mão enquanto esfrega o clitóris com a outra de um lado para o outro. Suas costas arqueiam, e eu pego suas pernas e as coloco sobre meus ombros e a penetro tão profundamente que ela grita e goza por todo meu pau. Ela goza de novo e de novo, e só assim, eu me planto até minhas bolas e gozo nela.

Capitulo Sete

Bella

FELIZ NATAL. BOAS FESTAS.

— Eu não acredito que isso está acontecendo, — eu sussurro em seu peito. Nós dois estamos recuperando o fôlego depois da última rodada em que o montei. Isso depois de tomarmos banho.

— Eu ainda estou dentro de você, — ele diz, sua mão indo ao meu redor enquanto ele me abraça com mais força. Meu cabelo molhado grudou em seu peito. Seu grande peito musculoso e nenhuma quantidade de sonhos poderiam ter chegado perto da realidade dele. — Você quer dormir aqui ou pegar suas coisas e ir para a minha casa?

— Hum, — eu digo, olhando para ele. Ele se inclina para me beijar. — Ou eu poderia ficar aqui, e você me pega amanhã?

— Sim, — diz ele, sorrindo, — isso não é uma opção.

— O que? — Eu pergunto, sentando-me e noto que seu pau está duro novamente. Suas mãos sobem e seguram meus seios.

— Durante cinco anos, esperei por isso. Você dorme onde eu durmo de agora em diante.

— Realmente? — Eu pergunto, e ele acena para mim.

— Realmente, — ele diz. Empurrando seus quadris para cima, ele me vira de costas. É ainda melhor do que a primeira vez, definitivamente melhor do que a segunda, e a terceira me surpreendeu.

— Ok, estou pronta, — digo, pegando minha bolsa no canto e minha jaqueta. — Você realmente odeia o Natal, — diz ele, olhando em volta do meu apartamento que não tem uma única decoração.

— O que? — Eu digo, cruzando minhas mãos sobre o peito. — Você vai me dizer que sua casa é decorada?

— Porra, não, — ele diz para mim com um sorriso. — Eu odeio o Natal.

— Por quê? — Eu pergunto, e ele olha para mim.

— Eu te direi meu motivo se você me contar o seu.

— Claro, — eu digo, e ele espera por mim. — Crescemos pobres. — Eu faço uma pausa. — E todos os anos, eu fazia a lista na escola e a enviava pelo correio, e nenhuma vez ganhei o que queria. Então eu fiquei mais velha e soube que o Papai Noel não comprava realmente aqueles presentes, e isso só me fez odiar que, não importa o quanto minha mãe trabalhasse,

o Natal sempre era uma decepção. — Eu encolho os ombros. — Agora você.

— A amante e filha secreta do meu pai apareceu na manhã de Natal quando eu tinha vinte anos. — Eu suspiro. — Eu esperava que minha mãe pirasse e o deixasse, mas ela não o fez.

— Shane, — eu digo, caminhando até ele agora e colocando minhas mãos em volta de seu pescoço. — Eu sinto muito.

— É por isso que não comemoro com eles. — Ele envolve seus braços em volta da minha cintura. — Agora, vamos para que eu possa convencê-la a viajar e passar duas semanas comigo na praia.

— Ok. — Eu digo a ele, — essa é uma decisão difícil. Você, sol, areia, mai tais.

— Você nua, — ele diz, — na praia.

Eu rio agora e saio, seguindo-o até sua casa, onde fazemos sexo em sua cama, seu chuveiro, no balcão em sua cozinha e na porta da frente antes que o carro nos pegue.

Passamos quatro dias no Colorado, trabalhando durante o dia. À noite, nos perdemos um no outro enquanto rimos sobre há quanto tempo estamos apaixonados um pelo outro, e me chuto pela quantidade de tempo que perdemos por não dizer nada.

— Consegui uma passagem para você, — ele diz quando embarcamos no voo para voltar para casa. — Partimos amanhã de manhã.

— Bem, então acho que é fácil dizer isso. — Eu olho para ele. — O Natal está melhorando.

— Não vou azarar, mas esta pode ser a única coisa que pode mudar o Natal para mim.

Um ano depois.

— Acho que arrumei tudo, — digo do meu lado do closet. Depois que voltamos de nossa viagem de Natal, tornamos oficial com minha mudança. Não acho que realmente tive muita escolha desde que ele foi até a minha casa e ajudou a arrumar minhas malas. Obviamente, foram necessárias cinco viagens, mas meu homem estava determinado.

Mantivemos nosso relacionamento em segredo por mais alguns meses, mas quando meu aniversário chegou e ele entrou com uma centena de rosas de caule longo, colocou-as no meio da minha mesa e, em seguida, se inclinou e me beijou de língua na frente de todos. Claro, Jonah estava bem atrás dele com um contrato para eu assinar de não processá-los se nos separássemos.

— Eu acho que você esqueceu algo, — Shane diz do seu lado do closet. Eu olho para ele e o vejo sobre um joelho

dobrado, a caixa vermelha em sua mão segurando um anel de diamante. — Bella.

— O que diabos você está fazendo? — Eu pergunto, colocando minhas mãos na minha boca.

— Eu quero tornar o Natal feliz novamente. — Ele começa a me dizer, e uma lágrima escapa dos meus olhos. — O ano passado foi meu Natal favorito, e quero superar isso. Nunca amei ninguém do jeito que amo você. Você me faz sorrir quando me levanto. Você torna tudo tão fácil, e não há um dia que vou dar como garantido. Quero envelhecer com você e correr atrás de você com meu andador. Eu quero que você tenha nossos filhos. Quero discutir com você para que possamos ter todo o sexo de reconciliação, mas mais importante, eu quero que você seja minha para sempre, — diz ele enquanto pego seu rosto em minhas mãos e o beijo. — Você tem que me deixar terminar. — Ele se inclina e diz: — Para comemorarmos, te deixando nua.

— Sim, — eu sussurro, beijando seus lábios novamente. Ele desliza o anel no meu dedo. — Eu retiro o que falei.

— O que? — Ele pergunta, confuso.

— Eu amo o Natal, — eu digo, rindo e me jogando nele.

Fim.